

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tarde Class.: Pataxó 1993

Data: 25/04/93 Pg.: \_\_\_\_\_

### Pataxós aproveitam Dia do Índio para reclamar áreas

#### Itabuna e Pau Brasil (Da Sucursal Sul da Bahia)

— A tribo Pataxó Hã-Hã-Hãe, que ocupa uma área de 1,2 mil hectares na Reserva Catarina Paraguaçu, em Pau Brasil, onde existem pouco mais de 120 casas e pequenas áreas em Panelão e Itajú, iniciou esta semana uma campanha visando a demarcação das áreas que ocupam. Eles também pleiteiam uma área de mais de 30 mil hectares nos municípios de Pau Brasil, Camacã e Itajú do Colônia, o que atingiria mais de 1.000 produtores rurais naquela área.

A campanha, lançada no Dia do Índio (19 de abril), foi lançada com a divulgação de um manifesto durante a inauguração de uma capela na Reserva Catarina Paraguaçu, com a presença do bispo de Itabuna, dom Paulo Lopes Faria, além de representantes do Conselho Indigenista Missionário e da Anai — Bahia. O cacique Manuel Muniz, também signatário do documento, conta que os índios nada têm a comemorar. "Só teremos alegria quando as nossas terras forem demarcadas", comentou.

Conhecido na tribo como Tuiá, que na língua dos pataxó significa Muriçoca, o cacique lembrou que a história do índio no Brasil, desde o descobrimento, tem sido de resistência. "Nós tínhamos direito a mais de 30 mil hectares e só temos 1.073 hectares, conquistados com muitas mortes", lembrou, acrescentando que há dois anos um índio da sua aldeia teve

seus olhos arrancados e foi castrado, mas, nada foi apurado.

— Em Pau Brasil, nós ainda não nos integramos à comunidade, que não nos aceita. Também a Constituição não vem sendo respeitada, pois ninguém presta atenção aos indígenas, que estão morrendo de fome, de cólera e outras doenças. Na verdade, os índios não têm recebido nem atenção do governo, que tem sido omisso e indiferente aos nossos problemas.

Outro cacique, Wilson de Jesus Pataxó, esteve numa sessão especial da Câmara de Itabuna, durante as comemorações do Dia do Índio, onde falou das dificuldades enfrentadas pelos hã-hã-hãe. No manifesto, os índios contam que não têm recebido assistência médica adequada, além de enfrentarem problemas com a falta de chuvas e surtos epidêmicos.

O documento destaca que a Fundação Nacional de Saúde recebeu do governo Cr\$6 bilhões para resolver os problemas de saúde dos índios do sul e extremo sul da Bahia, mas nada foi feito até agora. "Na época, tivemos a promessa de fornecimento de caixas de água, encanamento, construção de banheiros, chafarizes e serviços de saúde. Em compensação, até a casa reformada para servir como posto médico ainda não funciona por falta de recursos humanos, financeiros e materiais".